

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

FACULDADE DE MEDICINA

VICTÓRIA EDUARDA CAVALCANTI DE MORAES

**“A URGÊNCIA OFTALMOLÓGICA: O QUE TODO MÉDICO GENERALISTA
DEVERIA SABER”, que se refere ao capítulo 02 do livro eletrônico “MEDICINA:
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E ESTRATÉGICOS DE
TRATAMENTO”**

MACEIÓ

2022

VICTÓRIA EDUARDA CAVALCANTI DE MORAES

“A URGÊNCIA OFTALMOLÓGICA: O QUE TODO MÉDICO GENERALISTA DEVERIA SABER”, que se refere ao capítulo 02 do livro eletrônico “MEDICINA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E ESTRATÉGICOS DE TRATAMENTO”

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a coordenação do curso de
Medicina da Universidade Federal de
Alagoas

Orientadora: Marina Viegas Moura
Rezende Ribeiro

MACEIÓ

2022

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos
e Estratégicos de Tratamento



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos
e Estratégicos de Tratamento



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Emrane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albormoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: aspectos epidemiológicos, clínicos e estratégicos de tratamento

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: aspectos epidemiológicos, clínicos e estratégicos de tratamento / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-061-9

DOI 10.22533/at.ed.619211405

1. Medicina. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2021

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A DENGUE GRAVE NA PEDIATRIA E SUA PREVENÇÃO: UMA ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA

Natassia Barros Vaz Tamazato
Alecssander Silva de Alexandre
Érica Lucca Nantes
Sílvia Kamiya Yonamine Reinheimer

DOI 10.22533/at.ed.6192114051

CAPÍTULO 2..... 12

A URGÊNCIA OFTALMOLÓGICA: O QUE TODO MÉDICO GENERALISTA DEVERIA SABER

Carlos Henrique Bezerra de Siqueira
Isabela Araújo Barros
Nayane Mayse Barbosa Silva
Paloma da Silva de Santana
Ranulfo Paranhos dos Santos Neto
Renan Carvalho Mendes
Rosângela Natália G. Q. de Holanda Cavalcante
Santília Tavares Ribeiro de Castro e Silva
Victória Eduarda Cavalcanti de Moraes
Yann Gonçalves Fernandes da Costa
Marina Viegas Moura Rezende Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.6192114052

CAPÍTULO 3..... 22

ALOIMUNIZAÇÃO ERITROCITÁRIA EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS, BRASIL

Mário César de Oliveira
Aline Akemi Segatti Ido

DOI 10.22533/at.ed.6192114053

CAPÍTULO 4..... 39

ANÁLISE DA VARIAÇÃO HEMODINÂMICA EM RAQUIANESTESIA COM BUPIVACAÍNA ISOBÁRICA E HIPERBÁRICA

Filipe Diógenes Forte Melo
Jânio Cipriano Rolim
Augusto Marcio de Mello e Silva Soares

DOI 10.22533/at.ed.6192114054

CAPÍTULO 5..... 47

SAÚDE MENTAL DAS GESTANTES, PARTURIENTES E PUÉRPERAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID -19 NO BRASIL

Ana Clara Teixeira Jardim
Ana Luisa Teixeira Jardim
Jessika Rosa Gonçalves de Oliveira

SUMÁRIO

Maria Paula Cardoso Avelino de Menezes Vidal
Milena Couto Franco
Aline Raquel Voltan
Benedito Rodrigues da Silva Neto

DOI 10.22533/at.ed.6192114055

CAPÍTULO 6.....53

ANÁLISE SISTEMÁTICA DE DADOS SOBRE COVID-19 EM PORTO VELHO – RO EM 2020

Izaque Benedito Miranda Batista
Daniel Adner Ferrari

DOI 10.22533/at.ed.6192114056

CAPÍTULO 7.....68

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE CRIANÇAS COM ASMA - EM RECIFE NO ANO DE 2020

Raquel da Silva Cavalcante
Geraldo Vicente Nunes Neto
Talita Gabriele da Silva
Ayanne Karla Ferreira Diniz
Larissa Farias Botelho
Jaqueline Figueirôa Santos Barbosa de Araújo
Álisson Vinícius dos Santos
Edson Dias Barbosa Neto
Marília Cruz Gouveia Câmara Guerra

DOI 10.22533/at.ed.6192114057

CAPÍTULO 8.....76

ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICO E MANEJO DE PRÉ-ECLÂMPSIA

Fernanda Cyrino de Abreu
Lana Auxiliadora Pereira da Cruz
Letícia Vieira da Silva
Amanda Botelho Franco
Alexandra Roberta da Cruz
Jéssica Coimbra Matos
Isabelle de Almeida Ladeia
Aléxia Sousa Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.6192114058

CAPÍTULO 9.....89

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE PULSATILIDADE DO ISTMO AÓRTICO PARA PREDIÇÃO DE DESFECHOS FETAIS ADVERSOS

Mariane Albuquerque Reis
Ana Carolina Zimmermann Simões
Gabriel Penha Revoredo de Macedo
Kyvia Ramos Torres
Leonardo Jose Vieira de Figueiredo
Thiago Menezes da Silva

SUMÁRIO

Maria Daniela da Silva
Leticia de Medeiros Jales
Henrique Gonçalves Bassini
Ingrid Iana Fernandes Medeiros
Michelly Nóbrega Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.6192114059

CAPÍTULO 10.....99

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA NOTIFICADOS EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL NOS ANOS DE 2017 A 2019

Deisy da Silva Fernandes Nascimento
Andrea Gonçalves da Rosa dos Santos
Italo Mattos Rinaldi
Fabiana Schuelter Trevisol

DOI 10.22533/at.ed.61921140510

CAPÍTULO 11 110

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 EM PUÉRPERAS NO ESTADO DO CEARÁ

Ana Nery Melo Cavalcante
Ticiania Medeiros de Sabóia Arnez
Renata Parente de Almeida
Lohanna Valeska de Sousa Tavares
Vanda Freire Belmino Costa
Surama Valena Elarrat Canto
Rosa Livia Freitas de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.61921140511

CAPÍTULO 12..... 115

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REALIDADE QUE MERECE ATENÇÃO

Livia Andrade Duarte
Gabriela Fonseca Marçal
Gabriela Nunes de Sousa
Geovanna Versiani De Britto Brandão
Matheus Garcia Ribeiro
Daniel Vinicius Elói
Ana Carla Pereira Oliveira
Sara Moraes Borba
Nicollí Bellotti de Souza

DOI 10.22533/at.ed.61921140512

CAPÍTULO 13..... 119

EFICÁCIA DA TERAPIA DE ATIVAÇÃO BARORREFLEXA, DESNERVAÇÃO SIMPÁTICA RENAL E PRESSÃO POSITIVA CONTÍNUA NAS VIAS AÉREAS NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO RESISTENTE / REFRACTÁRIA: REVISÃO DA LITERATURA

Leticia Curt de Brito
Marina de Toledo Durand

DOI 10.22533/at.ed.61921140513

SUMÁRIO

CAPÍTULO 14	133
ESTRATÉGIAS GERAIS PARA O USO DE PRODUTOS TÓPICOS NO TRATAMENTO DA ALOPECIA ANDROGENÉTICA	
Jackeline de Souza Alecrim	
Mariane Parma Ferreira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.61921140514	
CAPÍTULO 15	142
ESTUDO <i>IN SILICO</i> DAS BASES MOLECULARES DE INTERAÇÃO DA FRUTALINA COMO BIOFÁRMACO	
Antonio Eufrásio Vieira Neto	
Natália Chaves Gondim Vieira	
Adriana Rolim Campos Barros	
Renato de Azevedo Moreira	
Ana Cristina de Oliveira Monteiro-Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.61921140515	
CAPÍTULO 16	150
EXAME FÍSICO NO PUERPÉRIO IMEDIATO: RELATO DE EXPERIÊNCIA QUE QUALIFICOU O CUIDADO	
Caroline dos Santos Brandão	
Flávia Lavínia de Carvalho Macedo	
Viviane de Oliveira Costa Lima Costa Lima	
Lilian Conceição Guimarães de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.61921140516	
CAPÍTULO 17	158
FISHING INDUSTRY BY-PRODUCTS: FURTHER APPLICATIONS IN FOOD, PHARMACEUTICAL AND COSMETIC INDUSTRIES	
Ana Cristina Mendes Ferreira da Vinha	
Joana Barbosa	
Carla Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.61921140517	
CAPÍTULO 18	173
FUNCIONAMENTO DA EXPRESSÃO GÊNICA DE PROTEÍNAS RIBOSSOMAIS EM PROCESSOS CARCINOGENÉTICOS NO ORGANISMO	
Lara Parente Ribeiro	
Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento	
Francisco Lucio Tomas Arcanjo Filho	
Igor Batista Almeida	
Karine Moraes Aragão	
Weberty Mayk Eufrásio de Figuerêdo	
DOI 10.22533/at.ed.61921140518	

CAPÍTULO 19.....177

IMPLICAÇÕES DO COVID-19 EM PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS

Maria Samara da Silva
Amanda Celis Brandão Vieira
Rayane Portela de Lima
Nanielle Silva Barbosa
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha
Victor Hugo Fernandes Alcântara
Ana Suzya Ervelem Sousa Silva
Jaynne da Costa Abreu de Sousa
Allexya Ribeiro e Silva
Antonia Mylene Sousa Almeida
Kássia Monocléia Oliveira Evangelista

DOI 10.22533/at.ed.61921140519

CAPÍTULO 20..... 188

NECROSE CUTÂNEA SUBSEQUENTE AO USO DE VARFARINA EM PACIENTE COM DEFICIÊNCIA DE PROTEÍNA C E S – RELATO DE CASO

Laís Ricardo Fraga
Tayanna Felipe Monteiro
Juarez Leite Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.61921140520

CAPÍTULO 21..... 197

O EMPREGO DA REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR METABÓLICA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Ana Laura Pereira Bernardes
Murilo Santana Fonseca
Leonardo Bruno Fonseca Moraes
Antonio Celso Domingues Prado
Samara Ariane de Melo
Ana Beatriz Galhardo
Claudia Helena Cury Domingos

DOI 10.22533/at.ed.61921140521

CAPÍTULO 22..... 200

OS OBSTÁCULOS DA ADESÃO DE GESTANTES USUÁRIAS DE DROGAS AO PRÉ-NATAL

Gabriela Fonseca Marçal
Matheus Garcia Ribeiro
Sara Moraes Borba
Geovanna Versiani De Britto Brandão
Guilherme Machado Moura
Nicollí Bellotti de Souza

DOI 10.22533/at.ed.61921140522

CAPÍTULO 23.....204

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS PARA CORREÇÃO CIRÚRGICA DE TRAUMAS ORTOPÉDICOS NO HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE SÃO JOÃO DEL-REI

Aline Marcelino Silva
Felipe Nunes Mourão
João Victor de Abreu Martins
Julia Valadares Gontijo
Lara Canaã Marzano
Livia Candian Ferreira
Maria Cláudia Borges Ladeira
Renato Andrade Teixeira Braga
Vicente Milton de Carvalho Neto

DOI 10.22533/at.ed.61921140523

CAPÍTULO 24.....214

PREVALÊNCIA E CONSEQUÊNCIAS DO USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES ANDROGÊNICOS ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS ESTUDANTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Júlia da Silva Costa
Julia Braga Holliday
Sávia Vieira Rosemarque
Maria Luiza Batista Gregianin
Gabriela Brito Bothrel
Camila de Freitas Rodrigues
Maria Aparecida Turci

DOI 10.22533/at.ed.61921140524

CAPÍTULO 25.....229

A INFLUÊNCIA DO USO DO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE PULMONAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Alexandra Barros de Santana
Clarissa Mourão Pinho
Aline Thamyris Correia de Luna
Ana Cristina Nóbrega Silva Falcão
Wânia Maria de Sá Pereira
Ícaro Moraes de Oliveira Valença
Karolaine Rodrigues da Silva
José Junior da Costa
Relba Torquato Vasconcelos
Emanuela Marques de Santana
Annely Emília da Conceição
Ailkyanne Karelly Pereira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.61921140525

CAPÍTULO 26.....245

TOPICAL OXYGEN THERAPY IN WOUND HEALING: A SYSTEMATIC REVIEW

João Lindo Simões

SUMÁRIO

Dilsa Alves Bastos
Raquel Ventura Grilo
Marta Lourenço Soares
Sílvia da Silva Abreu
Juliana Ribeiro Almeida
Elsa Pinheiro de Melo
David Voegeli

DOI 10.22533/at.ed.61921140526

CAPÍTULO 27272

**USO DE CÉLULAS-TRONCO NO TRATAMENTO DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA
AGUDA DA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA**

Douglas Fernandes da Silva
Othávio Denobe Lourenço
Marcella Vieira Ambrosio
Fabrício Jose Jassi
Juliana Zorzi Coléte
Augusto Alberto Foggiato
João Lopes Toledo Neto

DOI 10.22533/at.ed.61921140527

SOBRE O ORGANIZADOR.....285

ÍNDICE REMISSIVO.....286

CAPÍTULO 2

A URGÊNCIA OFTALMOLÓGICA: O QUE TODO MÉDICO GENERALISTA DEVERIA SABER

Data de aceite: 01/05/2021

Carlos Henrique Bezerra de Siqueira

Centro Universitário Tiradentes, Maceió - AL
<https://orcid.org/0000-0001-6777-8747>

Isabela Araújo Barros

Centro Universitário CESMAC, Maceió - AL
<https://orcid.org/0000-0003-4899-8247>

Nayane Mayse Barbosa Silva

Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL
<https://orcid.org/0000-0002-4995-2358>

Paloma da Silva de Santana

Centro Universitário Tiradentes, Maceió - AL
<https://orcid.org/0000-0003-1037-7672>

Ranulfo Paranhos dos Santos Neto

Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL
<https://orcid.org/0000-0001-7017-1540>

Renan Carvalho Mendes

Centro Universitário CESMAC, Maceió - AL
<https://orcid.org/0000-0001-6137-8021>

Rosângela Natália G. Q. de Holanda Cavalcante

Centro Universitário Tiradentes, Maceió - AL
<https://orcid.org/0000-0002-4243-3272>

Santília Tavares Ribeiro de Castro e Silva

Centro Universitário Tiradentes, Maceió - AL
<https://orcid.org/0000-0001-9225-0151>

Victória Eduarda Cavalcanti de Moraes

Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL
<https://orcid.org/0000-0001-8738-9562>

Yann Gonçalves Fernandes da Costa

Centro Universitário Tiradentes, Maceió - AL
<https://orcid.org/0000-0002-7217-809X>

Marina Viegas Moura Rezende Ribeiro

Centro Universitário Tiradentes, Maceió - AL
<https://orcid.org/0000-0001-7626-2806>

RESUMO: As consultas oftalmológicas emergenciais abrangem desde desconforto visual como: ardência, prurido, lacrimejamento e hiperemia ocular, até perda súbita da visão. Segundo a OMS, ocorrem, por ano, cerca de 55 milhões de traumas oculares que restringem as atividades por pelo menos um dia. Muitas vezes o primeiro atendimento é feito por médicos não-oftalmologistas, o que pode prejudicar o prognóstico ocular devido ao despreparo dos plantonistas. Assim, é de fundamental importância que o médico generalista saiba fazer o manejo inicial desses pacientes para minimizar a chance de complicações mais graves. Metodologia: trata-se de um estudo bibliográfico narrativo e exploratório, realizado através de pesquisas em bases de dados online, pela combinação dos descritores “doenças oculares”, “oftalmologia” e “urgências”, também em seus respectivos termos em inglês, priorizando artigos originais dos últimos 10 anos. Resultados: Estudos transversais apontam que na grande maioria dos atendimentos iniciais as urgências oftalmológicas são realizadas por não-especialistas que muitas vezes desconhecem alguns diagnósticos e acabam tomando condutas inadequadas ou aguardando avaliação pelo

especialista. Conclusão: por essa razão, torna-se indiscutível a necessidade de se estabelecer uma educação continuada nas escolas médicas sobre as noções básicas de oftalmologia.

PALAVRAS - CHAVE: Doenças oculares, Oftalmologia, Urgências.

THE OPHTHALMOLOGICAL EMERGENCY: WHAT EVERY GENERALIST DOCTOR SHOULD KNOW

ABSTRACT: Emergency eye consultations range from visual discomfort such as: burning, itching, watery eyes and hyperemia, to sudden loss of vision. According to the WHO, about 55 million eye injuries occur every year that restrict activities for at least one day. Often the first appointment is made by non-ophthalmologists, which can damage the ocular prognosis due to the unpreparedness of the on-call staff. Thus, it is of fundamental importance that the general practitioner knows how to make the initial management of these patients to minimize the chance of more serious complications. Methodology: it is a narrative and exploratory bibliographic study, carried out through searches in online databases, by the combination of the descriptors “eye diseases”, “ophthalmology” and “urgencies”, also in their respective terms in English, prioritizing articles over the past 10 years. Results: cross-sectional studies indicate that in the vast majority of initial consultations, ophthalmologic emergencies are performed by non-specialists who are often unaware of some diagnoses and end up taking inappropriate conduct or awaiting evaluation by the specialist. Conclusion: for this reason, the need to establish continuing education in medical schools on the basic notions of ophthalmology becomes indisputable.

KEYWORDS: Eye diseases, Ophthalmology, Urgencies.

INTRODUÇÃO

A população está exposta a fatores biológicos, físicos, sociais e ambientais que podem culminar na necessidade de pronto atendimento oftalmológico (HAGUI; et al, 2020). Frente a doenças oculares agudas, o comportamento dos pacientes varia de automedicação por informações de internet, amigos, drogarias; a atendimento médico com clínicos gerais ou oftalmologistas (HAGUI; et al, 2020).

As situações emergenciais abrangem desde desconforto visual como ardência, prurido, lacrimejamento e hiperemia ocular, até perda súbita da visão. Alguns sintomas e diagnósticos tendem a apresentar padrões de incidência de acordo com as estações do ano (HAGUI; et al, 2020). Como em qualquer serviço de emergências médicas, o exame clínico minucioso, o diagnóstico correto e o tratamento eficaz são mandatórios para minimizar a chance de complicações mais graves (HAGUI; et al, 2020).

As doenças oculares mais prevalentes em serviços de emergências oftalmológicas estão descritas na literatura (HAGUI; et al, 2020). Porém, no Brasil ainda existe uma falta relativa de dados médicos e sociais, o que poderia ajudar no planejamento e estratégias de ações de saúde comunitárias (HAGUI; et al, 2020). Casos de baixo risco poderiam ser tratados em unidades de cuidados primários ou secundários, o que implicaria em

redução do alto fluxo de pacientes em serviços de emergências oftalmológicas, melhora da qualidade do atendimento e satisfação do paciente (HAGUI; et al, 2020).

De acordo com a OMS, ocorrem, por ano, cerca de 55 milhões de traumatismos oculares que restringem as atividades por pelo menos um dia; dentre estes, 750.000 necessitam de hospitalização por isso a necessidade de uma maior compreensão e análise deste recorrente tipo de trauma, essencialmente no setor público de saúde (RASSI; et al., 2020). Muitas vezes o primeiro atendimento é feito por médicos não-oftalmologistas, o que pode prejudicar o prognóstico ocular devido ao despreparo dos plantonistas (RASSI; et al., 2020). Apesar de existirem centenas de serviços de emergências oftalmológicas em todo o Brasil, há uma relativa escassez de investigações epidemiológicas acerca deste tema na literatura científica nacional (RASSI; et al., 2020).

As consultas oftalmológicas representam 9% do atendimento médico global e 5% das urgências médicas (ABREU; et al., 2020). Desse modo, é de fundamental importância que o médico generalista saiba fazer o manejo inicial de pacientes com queixas oftalmológicas, até mesmo porque várias doenças sistêmicas cursam com algum grau de comprometimento ocular, como hipertensão arterial sistêmica, diabetes *mellitus* e colagenoses, entre outras (ABREU; et al., 2020).

Isso se reflete quando analisamos a carência de conhecimentos sobre Oftalmologia por parte de médicos não especialistas e que têm se manifestado tanto em situações de urgências, na conduta diante de trauma ocular perfurante e corpo estranho de córnea, por exemplo, quanto em situações menos urgentes, como os casos de estrabismo, ambliopia e prescrição de colírio (ABREU; et al., 2020).

Outra observação importante sobre o atendimento em oftalmologia é verificada nos hospitais universitários e em serviços de atendimento terciário em oftalmologia, que representam importante parte da assistência a pacientes com afecções oculares (ROCHA; et al, 2012). Estes serviços são a porta de entrada e contato inicial de pacientes com um serviço oftalmológico, sendo atendidas, além de urgências, diversas outras doenças oculares (ROCHA; et al, 2012). Por este motivo se faz tão necessário o conhecimento por das principais afecções em urgências oftalmológicas, favorecendo informações e planejamento estratégico quanto às ações preventivas e para o estabelecimento de políticas públicas de saúde ocular. alguns estudos mostram que 5 a 82% das consultas no departamento de emergência são por problemas eletivos (ROCHA; et al, 2012). Esta larga variação se deve ao desconhecimento da população para definir um critério de urgência, e esse conhecimento pode favorecer o encaminhamento correto para tais assistências (ROCHA; et al, 2012).

É importante observar ainda que as urgências oftalmológicas podem ter grande impacto na saúde dos indivíduos, devido ao risco potencial de perda visual irreversível (CAMPOS; et al, 2020). Além disso, constituem importante causa de absenteísmo, uma vez que a população economicamente ativa é a mais presente em atendimentos de urgências

oculares (CAMPOS; et al, 2020).

O conhecimento acerca das principais urgências oftalmológicas, bem como as características epidemiológicas da população que procura esse atendimento é fundamental para o planejamento de políticas de saúde e melhoria dos serviços (CAMPOS; et al, 2020).

Nosso estudo realizado a partir dos dados levantados, auxiliará na melhor compreensão do perfil de paciente que dá entrada nos serviços de pronto-atendimento oftalmológico e servirá de auxílio na orientação da população visando à prevenção.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico narrativo e exploratório. A busca foi norteada pela combinação dos descritores “doenças oculares”, “oftalmologia” e “urgências”, também em seus respectivos termos em inglês. A pesquisa dos artigos foi realizada pelos autores nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS até o dia 30 de dezembro de 2020, priorizando estudos originais publicados nos últimos 10 anos. No total, foram identificados 21 artigos a partir dos critérios de busca definidos. A primeira análise consistiu na seleção dos artigos pelo título e resumo, em que apenas 7 foram incluídos na discussão dos resultados, somatizando-os com uma avaliação dos consensos atuais das sociedades Brasileira, Americana e britânica de oftalmologia. Por fim, para compor esta revisão foram incluídos três bibliografias para pesquisa - Oftalmologia Geral, Clínica Oftalmológica e Oftalmologia para Graduação. Todos os idiomas foram contemplados no estudo e esse não foi um critério de exclusão.

RESULTADOS

Estudos transversais realizados em diferentes regiões do Brasil, apontam que na grande maioria dos atendimentos iniciais as urgências oftalmológicas são realizadas por não-especialistas que muitas vezes desconhecem alguns diagnósticos e acabam tomando condutas inadequadas ou aguardando avaliação pelo especialista. Um desses estudos foi realizado na região de Sorocaba (São Paulo) com a aplicação de um formulário para 100 plantonistas, no qual continham perguntas acerca de seus conhecimentos sobre as principais urgências oftalmológicas. Os resultados obtidos, em resumo, salientam que a maior parte dos entrevistados (93%) não se sente segura ao atender uma urgência oftalmológica, e destes, 55% já realizaram um atendimento a estes pacientes. Segundo esse mesmo estudo, 44% dos entrevistados apontaram que a razão para essa insegurança se deve à pouca informação sobre oftalmologia na faculdade (ESPÍNDOLA; et. al., 2006).

Ao recorrer a outro estudo para o entendimento de quais seriam essas principais urgências oftalmológicas, foi encontrado um trabalho realizado na Santa Casa de Sobral com uma amostra de 419 pacientes. Destes, 40,9% dos casos eram de trauma ocular. Foi avaliado ainda, quais dos casos nesse serviço de emergência realmente se tratavam

de urgências oftalmológicas que necessitavam de tratamento imediato e quais eram as etiologias desses casos. Foi encontrado então que uveítes, ceratites, episclerites, herpes-zoster, dacriocistites, celulites orbitárias, trauma ocular, descolamento de retina, glaucoma agudo e endoftalmite, são as principais responsáveis pelos casos de urgências oftalmológicas, sendo responsáveis em conjunto por 55.8% dos casos (PIERRE FILHO; et. al., 2010). Nesse sentido, o presente estudo visa trazer as principais informações sobre 6 dessas urgências oftalmológicas, objetivando orientar médicos generalistas em seus atendimentos em plantões.

Perante o resultado e segundo Saumya M. Shah, MD e Chernyl L. Khanna, MD (2020), a avaliação inicial de qualquer trauma oftalmológico envolve a avaliação geral do paciente e o tratamento de quaisquer lesões com risco de vida, acrescido de perguntas direcionadas sobre o mecanismo e as circunstâncias da lesão, qualquer envolvimento de corpo estranho, história ocular e o estado de imunização contra o tétano.

- **Descolamento de retina**

Apesar de ser uma condição rara, o descolamento de retina é considerado uma emergência e é definido como a separação da retina neurosensorial do epitélio pigmentar retiniano anexado por baixo. Diante disso, o diagnóstico e o tratamento precoces podem prevenir a degeneração isquêmica dos fotorreceptores e o comprometimento visual permanente. De acordo com Kanski, JJ. (2003), o descolamento de retina leva à perda parcial do campo de visão, inicialmente periférica, podendo ser total.

Os pacientes, consoante descrição de Saumya M. Shah, MD e Chernyl L. Khanna, MD (2020), podem apresentar flashes brilhantes periféricamente em um dos olhos, seguidos por uma “chuva de pontos pretos” ou “enxame de abelhas” e diminuição da acuidade visual. Se houver suspeita de descolamento de retina, é fundamental o encaminhamento a um especialista cirúrgico para que o reparo aconteça com urgência. Ainda segundo eles, no exame inicial, a acuidade visual deve ser medida antes da dilatação pupilar e o médico pode utilizar a lâmpada de fenda e observar o aparecimento de grânulos pigmentados no vítreo anterior – indicando um possível deslocamento. Além dessa sugestão, no oftalmoscópio direto a ausência visualização de um reflexo vermelho, pode indicar um deslocamento de retina ou hemorragia vítrea.

- **Ceratites**

No que lhe concerne, ceratites consistem em infecções corneanas, sendo divididas a partir dos agentes infecciosos. Os sintomas abrangem dor, lacrimejamento, fotofobia, diminuição de visão, secreção purulenta e secreção de pálpebra (BORGES; et al., 2018).

São mais incidentes nos países em desenvolvimento devido, principalmente à frequência dos fatores de risco em cada população, aliado a fatores climáticos, em temperaturas quentes, há alto índice por espécies de *Pseudomonas* spp. (ROSENDO DA SILVA, 2007), ou seja, mais incidência da ceratite fúngica (SILVA DE SOUZA; et al., 2013)

Os fatores de risco incluem entrópio, ectrópio, conjuntivite bacteriana aguda, clamidiana, de oclusão, por herpes simples, ceratoconjuntivite epidêmica, devido a trauma, co-morbidades e uso de lentes de contato. Previamente ao início do tratamento deve-se realizar a coleta de material para citologia e cultura. Assim, será realizado de acordo com o patógeno (RIBEIRO; et al., 2019; SACRAMENTO; et al., 2005)

- **Episclerite**

Por sua vez, a episclerite é uma doença benigna, autolimitada, com inflamação do tecido episcleral superficial (uma das camadas da esclera), a de caráter simples é a mais frequente dentre os subtipos (URBANO; et al., 2002).

Para diagnóstico é necessária avaliação completa incluindo acuidade visual, motilidade ocular extrínseca, biomicroscopia e fundoscopia. Sendo importante a realização do diagnóstico diferencial entre episclerite e esclerite (URBANO; et al., 2002).

No quadro clínico o paciente cursa com desconforto ocular, hiperemia e lacrimejamento que varia entre 2 a 21 dias. Pode ter acometimento unilateral (mais frequente em adultos) ou bilateral (constatado em metade dos casos em crianças), juntamente à possibilidade de recorrência contra ou ipsilateral (URBANO; et al., 2002; READ et al., 1999). Além disso, afeta especialmente mulheres jovens e de meia idade e tem associação com doenças sistêmicas em 32%, sendo mais comuns nas reumatológicas (AKPEK; et al., 1999).

O tratamento geral é sintomático, com compressas frias e lágrimas artificiais geladas. A fim de diminuir os sintomas e o tempo de resolução, corticosteróides tópicos são administrados, porém existe a ressalva da recorrência do processo por efeito rebote e assim, outra alternativa terapêutica é o anti-inflamatório não-hormonal sistêmico e/ou locais (URBANO; et al., 2002).

- **Glaucoma**

O glaucoma primário de ângulo fechado é uma emergência oftalmológica que resulta da obstrução da via de drenagem do humor aquoso, levando a um aumento repentino da pressão intraocular (PIO). (FLORES-SÁNCHEZ; TATHAM; 2019).

A apresentação clínica desse tipo de glaucoma geralmente ocorre de forma abrupta, mas pode haver uma história prévia de sintomas intermitentes de cefaleia ou visão turva antecedentes ao ataque agudo. Mais comumente, os pacientes apresentam olho vermelho unilateral associado à visão embaçada, pupila semidilatada fixa e dor ocular ou periocular que pode induzir náuseas e vômitos. (FLORES-SÁNCHEZ; TATHAM; 2019).

O tratamento inicial do fechamento do ângulo agudo concentra-se na redução imediata da pressão intraocular para evitar danos ao nervo óptico e desenvolvimento de glaucoma. O tratamento de primeira linha padrão inclui acetazolamida intravenosa, associada à analgesia e antieméticos. (FLORES-SÁNCHEZ; TATHAM; 2019).

- **Uveíte**

Por fim, a uveíte, ou inflamação do trato uveal (ou seja, íris, corpo ciliar e coróide) pode ser resultante de uma série de distúrbios de diferentes etiologias e mecanismos patogênicos. E ela é classificada de acordo com o local predominante de inflamação: anterior (câmara anterior), intermediária (vítreo) ou posterior (retina e/ou coróide). A inflamação generalizada, por sua vez, é descrita como panuveíte (HARMAN; MARGO; ROETZHEIM; 2014).

Os sintomas da uveíte são inespecíficos, consistindo em: visão turva ou reduzida, flutuações visuais, desconforto ou dor ocular e intolerância à luz. Cefaleia secundária ou dor na testa são comuns (HARMAN; MARGO; ROETZHEIM; 2014). Entretanto, de acordo com a apresentação clínica é possível pensar em um tipo de uveíte em específico, sendo preciso destacar o quadro clínico da uveíte anterior aguda, já que é a afecção mais comumente encontrada nas emergências entre os tipos de uveíte.

Na uveíte anterior aguda, os principais sintomas são: fotofobia, dor, vermelhidão, diminuição da acuidade visual e lacrimejamento. Ao exame oftalmológico, é possível perceber hiperemia ciliar iridal e pericerática, miose e exsudação em câmara anterior. (HERNÁNDEZ; et. al., 2008). O tratamento da uveíte é geralmente clínico e depende da etiologia e do tipo de uveíte (anterior, intermediária, posterior ou panuveíte). Além disso, geralmente envolve o uso de corticoides para o tratamento do quadro inflamatório.

DISCUSSÃO

Diante da revisão literária realizada, denota-se que, primeiramente, a maioria dos médicos não oftalmologistas se sentem inseguros para atender urgências oftalmológicas. (FRAGA, QUINTAS, ABIB, 2014). Embora as urgências oftalmológicas não estejam associadas diretamente às causas de morte, precisam ser bem conduzidas, tendo em vista os graves danos que podem trazer ao paciente. Desse modo, reafirma-se a necessidade do médico não especialista possuir os conhecimentos básicos para os atendimentos às principais ocorrências. (RIORDAN, WHITCHER, 2011).

Segundamente, a literatura nacional ainda é escassa de informações e dados acerca dos atendimentos em serviços de pronto atendimento não especializado em oftalmologia. Isso dificulta o direcionamento de políticas públicas, ações preventivas e capacitações nessa área. (ESPINOSA, *et al*, 2020).

Quanto aos fatores sociodemográficos, há predominância do sexo masculino em procura as unidades de emergência (58,42%). (ROCHA; *et al*, 2012; ESPINOSA, *et al*, 2020). Em sua maioria, homens laboralmente ativos, na faixa etária entre 15 e 39 anos. (ROCHA; *et al*, 2012). Isso devido haver maior exposição a fatores de risco e a corpo estranho em trabalhos de serralheria, metalúrgica, mecânica, esporte e trânsito. (ROCHA; *et al*, 2012) Além da falta do uso de equipamentos de proteção individual, que por vezes

não é estimulado nem ofertado no local de trabalho. (ESPINOSA, *et al*, 2020).

ROCHA, *et al* (2012) reafirma que os traumas oculares são importantes causas de perda ocular, sendo 42% de origem ocupacional (em torno de 1 milhão de acidentes de trabalho oculares/ano).

Em relação a principal causa de atendimento, há divergências entre os estudos revisados. Segundo Rocha (2012), corpo estranho extraocular foi predominante na emergência do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (25,51%). Já nos estudos realizados por ESPINOSA, *et al*, 2020; HAGUI, *et al* (2020), o diagnóstico mais frequente foi conjuntivite, sendo 40,92% e 56%, respectivamente. Outro estudo que reafirma esses dados é o realizado por CAMPOS; BRUM; BRUM (2019).

Enquanto outros estudos nacionais, como os de Andradde Sobrinho, *et al* (2016), Pierre Filho, *et al* (2010), afirmam que a principal causa de atendimento de urgência oftalmológica são os traumas oculares.

Por fim, reafirma-se que a falta de dados médicos e sociais acerca do tema é uma realidade, o que dificulta o planejamento de estratégias de educação em saúde comunitária e de capacitações para um melhor preparo de médicos generalistas para atender, manejar e encaminhar os casos de forma correta. (HAGUI; *et al*, 2020). Além do mais, capacitações de médicos plantonistas não oftalmologistas poderiam reduzir o alto fluxo de pacientes em serviços de emergências oftalmológicas, pois casos de baixo risco poderiam ser tratados em unidades de cuidados primários ou secundários. (HAGUI; *et al*, 2020).

CONCLUSÃO

A deficiência de alguns médicos generalistas na identificação das urgências oftalmológicas não só contribui para condutas inadequadas como também sobrecarrega o sistema, uma vez que muitos dos casos que aparecem nas urgências poderiam ser tratados de forma simples na atenção primária e/ou secundária. Em contrapartida, o desconhecimento, por parte dos médicos, acerca dos manejos oftalmológicos, muitas vezes, põe em risco a integridade visual dos pacientes, já que um diagnóstico preciso e uma conduta adequada são indispensáveis para um bom prognóstico. Por essa razão, torna-se indiscutível a necessidade de se estabelecer uma educação continuada nas escolas médicas sobre as noções básicas de oftalmologia, para que os acadêmicos sejam capazes de identificar e dar um correto seguimento às urgências e emergências oculares. Além de disseminar entre a população a importância de buscar atendimento médico precoce, evitando, portanto, a superlotação das redes de atenção especializada, problemas corriqueiros causados pela automedicação e, principalmente, desfechos nocivos que podem culminar na perda total da visão do paciente.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Acácia Maria Azevedo. **Conhecimento dos Alunos de Medicina sobre Oftalmologia**. Revista Brasileira de Educação Médica, [s. l.], v. 3, ed. 43, p. 100-09, 2019. DOI 1590/1981-52712015v43n3RB2018021. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v43n3/1981-5271-rbem-43-3-0100.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2020.
- AKPEK, Esen Karamursel et al. **Severity of episcleritis and systemic disease association**. American Academy of Ophthalmology, [s. l.], v. 106, ed. 4, p. 729-731, 1 abr. 1999. DOI [https://doi.org/10.1016/S0161-6420\(99\)90157-4](https://doi.org/10.1016/S0161-6420(99)90157-4). Disponível em: [https://www.aaojournal.org/article/S0161-6420\(99\)90157-4/abstract](https://www.aaojournal.org/article/S0161-6420(99)90157-4/abstract). Acesso em: 28 dez. 2020.
- BORGES, Vinicius; FILHO, Nicolau et al. Análise epidemiológica dos casos de ceratite no Brasil. **Arq Bras Oftalmol.**, São Paulo, v. 81, n. 4, p. 1-66, 2018
- ESPÍNDOLA, Rodrigo França de et al. **Análise dos conhecimentos básicos sobre urgências oftalmológicas em plantonistas não-oftalmologistas**. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, [s. l.], v. 69, ed. 1, p. 11-15, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-27492006000100003&script=sci_arttext. Acesso em: 25 dez. 2020.
- FLORES-SÁNCHEZ, Blanca C; TATHAM, Andrew J. **Acute Angle Closure Glaucoma**. British Journal of Hospital Medicine, [s. l.], v. 80, ed. 12, p. C174-C179, 14 dez. 2019. Disponível em: <https://www.magonlineibrary.com/doi/abs/10.12968/hmed.2019.80.12.C174>. Acesso em: 24 dez. 2020.
- HAGUI, A. et al. **O pronto-atendimento em um Hospital Oftalmológico no Sul do Brasil**. Revista Brasileira de Oftalmologia, [S. l.], v. 79, n. 5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0034-7280.20200068>. Acesso em: 29 dez. 2020.
- HARMAN, Lynn E; MARGO, Curtis E; ROETZHEIM, Richard G. **Uveítis: The Collaborative Diagnostic Evaluation**. American Family Physician, [s.l.], v. 90, ed. 10, p. 711-716, 15 nov. 2014. Disponível em: <https://www.aafp.org/afp/2014/1115/p711.html>. Acesso em: 24 dez. 2020.
- HERNÁNDEZ, L. M. Calvo et al. **Uveítis. Un reto para el internista**. Anales De Medicina Interna, [s. l.], v. 25, ed. 3, p. 141-148, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18560683/>. Acesso em: 24 dez. 2020.
- Kanski JJ. **Clinical ophthalmology**. 5th. ed. Edinburgh: Butterworth Heinemann; 2003.
- MARUJO, Fábio Iglesias et al. **Distribuição das ceratites infecciosas em hospital terciário no Brasil**. Arquivos Brasileiros Oftalmologia, São Paulo, v. 76, n. 6, p. 370-373, dez. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27492013000600011&lng=en&nm=iso. Acesso em: 26 dez. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0004-27492013000600011>.
- PIERRE FILHO, Paulo de Tarso Ponte et al. Profile of ocular emergencies in a tertiary hospital from Northeast of Brazil. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, [s. l.], v. 69, ed. 1, p. 12-17, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-72802010000100003&script=sci_arttext. Acesso em: 25 dez. 2020.
- RASSI, Adel Jorge El et al. **Epidemiologia das urgências e emergências oftalmológicas em um Hospital Universitário Terciário**. Revista Brasileira de Oftalmologia, [s. l.], v. 4, ed. 79, p. 227-30, 2020. DOI 10.5935/0034-7280.20200049. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbof/v79n4/0034-7280-rbof-79-04-0227.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2020.

RIBEIRO, João C.M.L.; ALVES, Ana Paula X.; FERREIRA, Juliana de Lucena M.; NETO, Leiria de Andrade. **Oftalmologia para a graduação**. Fortaleza: Editora Universitária Unichristus, 2019. ISBN 978-85-9523-065-1. 464p.

ROSENDO DA SILVA, Rosângela; BARBOSA DE CASTRO, Célia Maria Machado. Úlcera corneana em serviço oftalmológico de referência. 2007. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

READ, R W; WEISS, A H; SHERRY, D D. **Episcleritis in childhood**. American Academy of Ophthalmology, [S. l.], v. 106, n. 12, p. 2377-2379, 1 dez. 1999. DOI [https://doi.org/10.1016/S0161-6420\(99\)90520-1](https://doi.org/10.1016/S0161-6420(99)90520-1). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10599674/>. Acesso em: 27 dez. 2020.

SACRAMENTO, Rogério Silva do et al.. **Estudo dos fatores epidemiológicos e influentes na ceratite microbiana em serviço universitário**. Revista brasileira de oftalmologia, Rio de Janeiro, v. 64, ed. 1, p. 7-13, 2005

SILVA DE SOUZA, Monalisa. **Prevalência microbiana das infecções oculares em pacientes atendidos no Hospital Universitário Onofre Lopes (huol-ufrrn)**. Orientador: Prof.^a Dra. Vânia Sousa Andrade. 2018. 62 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Biomedicina) - Universidade do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

URBANO, Andréia Peltier et al. **Episclerite e esclerite**. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. São Paulo, v. 65, n. 5, p. 591-598, dez. 2002 <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-27492002000500018>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27492002000500018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 dez. 2020.

FRAGA, G.P.; QUINTAS, M.L.; ABIB, S.C.V. Trauma e emergência: o SUS é a solução no Brasil? **Rev. Col. Bras. Cir.** [Internet]. 2014. v.41; n.4; p. 232-233. Acesso em: 29 dez. 2020

RIORDAN, E. P.; WHITCHER, J.P. **Oftalmologia geral de Vaughan & Asbury**. Porto Alegre: AMGH; 2011. v.17 p.368

ESPINOSA, P.G; *et al.* **Atendimento às urgências oftalmológicas em unidade de pronto atendimento**. Arquivos Catarinenses de Medicina, 2020; v. 49; n.1; p.78-90

ROCHA, M.N.A.N; *et al.* **Análise das causas de atendimento e prevalência das doenças oculares no serviço de urgência**. Rev. bras.oftalmol. vol.71 no.6 Rio de Janeiro Nov./Dec. 2012 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbof/v71n6/08.pdf>

Andrade Sobrinho MV, Aguiar AC, Alencar LD, Binotti WW, Faria OJ. Epidemiological profile of eye diseases in an emergency center complex in Campinas, Brazil. *Vis Pan Am.* 2016;15(1):10-1.

CAMPOS, G. M., BRUM, I. V., BRUM, I. V., et al. **Perfil epidemiológico dos atendimentos em um serviço público de urgência oftalmológica**, Revista Brasileira de Oftalmologia, v. 78, n. 5, p. 297–299, 1 out. 2019. DOI: 10.5935/0034-7280.20190148. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-72802019000500297&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: 29 dez. 2020.